



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o Futuro



Trabalhos Científicos

Título: Aplasia Cutânea Congênita Associada A Porencefalia

Autores: MARIA LYGIA MINNEY TEIXEIRA (UFMT); DALISE ASSAD (UFMT); MANOEL VICENTE DE BARROS JUNIOR (UFMT); SILVIA THAÍS SÁ PIMENTA (UFMT); YANA KEILA ROSSETTO (HOSPITAL SANTA HELENA); CAROLINA VIEIRA PEIXOTO DA SILVA MOURA (HOSPITAL SANTA HELENA); MARIA ISABEL VALDOMIR NADAF (UFMT); OLGA AKIKO TAKANO (UFMT)

Resumo: Introdução: A aplasia cutânea congênita (AAC) caracteriza-se ao nascimento pela presença de áreas sem formação de pele de tamanho e localizações diversas. É classificado segundo o tipo de herança, a localização do defeito e as anomalias associadas. Descrição: Recém-nascido (RN) com idade gestacional de 38 semanas, peso de nascimento: 2900g, comprimento: 46cm, perímetro cefálico: 34cm, parto normal, apresentação cefálica, APGAR 8 e 9, TORCHS negativo. Mãe: 32 anos, mãe de três crianças saudáveis. sem histórico de aborto ou malformações congênitas na família. Consanguinidades e vícios ausentes. Refere o uso diário de faixa de compressão abdominal (FCA) na gestação atual. Ao nascimento, RN com lesão no couro cabeludo, na região parietal anterior bilateral medindo 5cm de diâmetro, de consistência amolecida, com membrana meníngea bem vascularizada, com pequena área de esfacelos evoluindo com grande área de tecido de granulação, sem odor ou exsudato. Apresentou colonização local por *Staphylococcus coagulase negativa*, sem evidência de bacteremia, tendo feito o uso de oxacilina e amicacina. Foram realizados curativos diários com gel hidratante a base de alginato de cálcio e sódio e carboximetilcelulose sódica, recoberto com fibra de carboximetilcelulose sódica, fixada por adesivo estéril hidrocolóide, durante 46 dias até completa epitelização. A tomografia de crânio evidenciou porencefalia na região parietal esquerda em situação córtico-subcortical, medindo cerca de 1,1x0,8cm de diâmetro relacionado a dilatação ex-vácuo do corno anterior do ventrículo ipsilateral. Discussão: De etiopatogenia diversa, a ACC esteve associada ao uso de FCA na gestação, e pode ser decorrente de necrose por pressão localizada na pele do embrião e mesênquima adjacente. A lesão foi classificada no grupo 4 de Frieden, recobrindo porencefalia com tratamento recomendado inicialmente conservador reservando-se intervenção cirúrgica para casos de grande porte. Conclusão: O uso de FCA na gestação deve ser evitado, pela possibilidade de ocasionar alterações no desenvolvimento fetal, dentre estas a ACC.